

## Protocolo Argumentação professora-alunos numa aula de História<sup>1</sup>

### Contexto da argumentação

Os participantes da discussão transcrita abaixo são quinze alunos - com idade média de 11 anos - da quinta série do Ensino Fundamental de uma escola privada que atende à população de nível sócio-econômico médio em Recife. O registro da discussão foi feito durante uma aula de História que focalizava a escravidão no Brasil no período colonial. Durante a atividade em que se gerou a discussão videogravada, solicitou-se ao grupo que discutisse um fragmento de texto, retirado do próprio livro didático adotado pela escola, com o objetivo de responder, de forma consensual, a um conjunto de questões - elaboradas de maneira a suscitar posicionamentos dos alunos - a eles apresentadas por escrito. A discussão foi integralmente transcrita, de modo a preservar, tanto quanto possível, a linguagem coloquial dos participantes. Nessa transcrição, o símbolo ( ) assinala falas inaudíveis; /, falas interrompidas; e [...], pausas. As letras Al., no início de um turno de fala, indicam alunos cujas vozes não puderam ser identificadas. Sinais de pontuação e comentários da pesquisadora (estes últimos em maiúsculas, itálico e entre parênteses) foram adicionados às transcrições, sempre que julgados esclarecedores. Maiúsculas nas falas indicam apenas ênfase. Os nomes que aparecem nos transcritos são fictícios.

### Texto lido

... o objetivo da colonização do Brasil era lucrar e Portugal buscaria as mais diversas formas para que esse objetivo fosse alcançado. Uma delas foi a produção de açúcar, porque o açúcar podia ser comercializado. Muito bem! O que mais podia ser comercializado, dando lucros para os portugueses? Os escravos! Portugal já realizava esse comércio antes de descobrir o Brasil, quando de seu processo de expansão em direção às Índias. Ago-

1. O material aqui transcrito é parte do acervo do Banco de Dados do Núcleo de Pesquisa da Argumentação (NupArg), Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, UFPE. A discussão em questão foi registrada e transcrita por Sylvia de Chiaro Rodrigues, durante pesquisa que serviu de base para a produção de dissertação de mestrado, sob orientação da Profa. Dra. Selma Leitão.

ra, com a expansão da produção e a óbvia necessidade de mão-de-obra, surgiu a possibilidade de incrementar o tráfico negreiro e ganhar dinheiro vendendo negros para os senhores de engenho.<sup>2</sup>

### Atividade proposta

Percebemos pelo texto acima que se procurou justificar a escravidão do período colonial em face da necessidade de atender as exigências da acumulação capitalista da época.

- a. O que você acha que isso quer dizer?
- b. O que você pensa sobre o que foi dito no texto?
- c. Você concorda ou discorda?
- d. Se discorda, como você justifica a escravidão do período colonial?
- e. Por que você acredita que aconteceu desta forma?

Discuta com o grupo as razões que fazem com que você pense desta forma e encontre conclusões compartilhadas para essas questões.

### Transcrição

(T1) Profã.: Eu vou afastar as mesas, depois ( ) nós vamos fazer um círculo, certo? Aqui têm algumas questões com um texto pra fazer leitura, têm algumas questões aqui, certo? pra vocês discutirem e responder, certo? O que que você pensa sobre essa questão. Outro item, aqui fala o seguinte, que a escravidão é... se justifica com a acumulação capitalista da época, né? Com a prática da, de acumulação capitalista da época. Então além da escravidão atender aos interesses da política econômica da época mercantilista, tem o outro lado da situação. ( ) que? Só existia escravidão aqui no Brasil?

(T2) Als.: NÃO!!!

(T3) Profã.: Não. A escravidão pertencia já à cultura africana, já existiam escravos na África, ó, o que ele falou: “tem brancos na África atualmente que não conseguem os negros, ( ) tribos”, quer dizer, existiam reis na África que já tinham escravos, negros que escravizavam negros, brancos que escravizavam negros. Tá aí a questão da cultura. A escravidão já era uma característica cultural na África, entre as tribos, entre os negros da África era uma coisa normal. A Igreja não aceitava o negro como gente, achava que o negro não tinha alma, que o negro tinha sido feito pra trabalhar. Então pra gente discutir essa questão a gente tem que levar em consideração tudo isso. En-

2. Medeiros, D. H. *História e Interação*. Curitiba: Módulo, 1999. p.102.

tão reflitam bem antes de dar as suas opiniões. Então a gente vai afastar a cadeira um pouquinho sem fazer barulho porque tem uma turma aí embaixo. Vamos fazer um círculo só com as cadeiras (*ALUNOS ARRUMAM O CÍRCULO*).

(T4) Profa.: Prestem atenção, tem o seguinte: Após, após a leitura do texto, do texto, e das questões, né? A turma foi dividida em dois grupos, um no auditório e outro aqui e a gente vai discutir sobre o seguinte texto, prestem atenção. "...o objetivo da colonização do Brasil era lucrar e Portugal buscava as mais diversas formas para que esse objetivo fosse alcançado. Uma delas foi a produção de açúcar, porque o açúcar podia ser comercializado. Muito bem! O que mais podia ser comercializado, dando lucro para os portugueses?" (*UM ALUNO RESPONDE: "O NEGRO"*) Os escravos, não é isso? Os escravos negros. "Portugal já realizava esse comércio antes de descobrir o Brasil, quando de seu processo de expansão em direção às Índias". O que eu falei que antes de ir às Índias eles passavam pela África. "Agora, com a expansão da produção e a óbvia necessidade de mão-de-obra, surgiu a possibilidade de incrementar o tráfico negreiro e ganhar dinheiro vendendo negros para o senhor de engenho". Esse é um texto que tem no livro de vocês. "Questões. Percebemos pelo texto acima". Entenderam o texto que eu acabei de ler? "que procurou-se justificar a escravidão do Período colonial em face da necessidade de atender as exigências da acumulação capitalista da época" Em face de atender as exigências da época. Eles queriam o que? Lucrar, mas gastando pouco e tendo sempre mais? Lucro. Letra (a): "O que você acha que isso quer dizer?"

(T5) José: Eu acho assim que é [...] os negros, eles não compravam os negros, eles só, é, eles compravam, mas eles não pagavam, eles ( ) então isso dava lucro pra eles, eles só produziam e ganhavam e os negros não ganhava nada então era lucro pra eles.

(T6) Profa.: No caso, eles só compravam os negros uma vez, é isso?

(T7) José: Uma vez.

(T8) Profa.: No momento da compra. E os custos com os negros, eram baratos? (*NINGUÉM RESPONDE*) O que que eles usavam para manter o negro? (*SILÊNCIO*) Eles gastavam muito na alimentação do negro? (*VÁRIOS ALUNOS RESPONDEM QUE NÃO*) Gastavam muito nas roupas dos negros? (*VÁRIOS ALUNOS RESPONDEM QUE NÃO*) Não, então eles só teriam o que? Gasto maior seria na hora? (*ALGUNS ALUNOS RESPONDEM: DA COMPRA*) Da compra. O que você acha que isso quer dizer? Vamos lá, Silvana.

(T9) Silvana: Tia eu acho que eles lucravam mais *porque* a mão de obra do negro ( ) eles só perdiam dinheiro na compra do negro *porque* nas roupas,

na alimentação, na saúde, eles não gastavam com o negro (*EM ALGUNS MOMENTOS A PROFA. VAI APONTANDO PARA QUEM PODE FALAR*)

(T10) Marta: Tia, parece que eles davam os restos da comida que eles comiam. Os brancos, eles davam os restos pros negros ( ).

(T11) José: É também, Profa., porque o negro trabalhava mais do que qualquer raça. O negro era mais (*FAZ UM GESTO INDICANDO FORÇA*). Então eles por hora ele trabalhava muito mais e isso crescia a produção.

(T12) Luís: Eu? O que que é pra dizer/

(T13) Profa.: O que, o que você acha que isso quer dizer? Você escutou o texto? Entendeu o texto? Se quiser ler, alguém, eu passo o texto.

(T14) Luís: É... eles só gastavam... todo mundo já disse tudo já, eles só gastavam mais na hora de comprar os negros, na alimentação ( ) era pouca coisa, não gastavam muito não

(T15) Al.: ( )

(T16) Tadeu: Eles economizavam mais porque não precisavam pagar salário pros negros

(T17) Profa.: Alguém concorda, discorda? Pedro.

(T18) Pedro: Eu acho que eles, eles só gastavam na hora de comprar/

(T19) Profa.: Você concorda com o que os meninos disseram aqui?

(T20) Pedro: Concordo.

(T21) Profa.: Concorda? Justifique.

(T22) Pedro: Concordo porque eles só gastavam nos negros mesmo porque, como *voce disse*, é... eles não co, eles não comiam, eles eram escravi, escravizados, assim, comiam resto de comida dos brancos, assim, os brancos não gastavam muito com eles, só na hora da compra mesmo.

(T23) José: E era, é... o comércio no Brasil era um dos maiores comércios de negros, era um dos maiores comércios.

(T24) Al.: ( )

(T25) Profa.: Da África pro Brasil (*JOSÉ ACENA COM A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE*)

(T26) Profa.: Vânia.

(T27) Vânia: Concordo. Tem, mas tem uma parte do texto que ele diz assim, que eu entendi que ele diz assim que eles só compraram o negro a fim do lucro que isso dá, daria pra Portugal. Então eu acho que o texto tá passando uma idéia de que Portugal não fez isso pra se achar superior, só pra lucrar, pra dar lucros a Portugal.

(T28) Profa.: Vocês concordam com Vânia?

(T29) José: Concordo porque com o trabalho do negro não era o Brasil que ia crescer, era Portugal. Portugal não queria saber do Brasil. O Brasil só era uma fonte de renda para Portugal. Por isso que até hoje o Brasil não tem nada, eu acho que é assim, né? Não tem nada.

(T30) Luís: E os portugueses, eles compravam muitos, é... muitos negros também pra o pau-brasil aí eles lu, eles lucraram/

(T31) Profa.: pro pau-brasil?

(T32) Luís: Sim, não foi depois de trinta anos? Os negros?

(T33) Profa.: Certo.

(T34) Luís: Aí eles lucravam com o pau-brasil e com esse dinheiro, depois de anos, eles gastaram com os negros.

(T35) Profa.: Certo, agora Vânia disse uma coisa aqui que eu gostaria que vocês analisassem bem. Ela disse a questão de que os portugueses não se sentiam superiores aos negros?

(T36) Vânia: Não, o texto passa essa informação, ele dá a idéia.

(T37) Profa.: Vocês concordam?

(ALGUNS ALUNOS RESPONDEM: NÃO)

(T38) Tadeu: Os negros tomavam banho?

(T39) Profa.: Uma vez, uma vez assim por semana, uma vez por mês.

(TADEU MOVE A MÃO EM TORNO DO NARIZ COMO QUEM SENTE MAU CHEIRO)

(T40) José: Agora quando eles chegavam da viagem eles, lógico, tomavam banho e passava óleo, né? pra ser vendido.

(T41) Profa.: (*LENDO*) "O que você pensa sobre o que foi dito no texto?" Alg, olhe, se vocês quiserem o texto pra ler antes de responder, eu passo o texto.

(OS ALUNOS PEDEM QUE A PROFA. RELEIA O TEXTO E ELA O FAZ)

(T42) Luís: O que é incrementar, tia?

(T43) Profa.: Incrementar. Já existia o tráfico negreiro então incrementar, desenvolver mais esse tráfico.

(T44) Vânia: Tia, o texto diz é... ele também passa a idéia que Portugal faria qualquer coisa pra [...]

(T45) José: É. ( )

(T46) Vânia: Ter lucros.

(T47) José: Ter lucros. Acho que melhor lucro foi o pau-brasil, que eles tiravam tudo pra ( ) depois foi a cana-de-açúcar mas ninguém podia produzir a cana-de-açúcar sozinho então teve duas coisas, teve é, o lucro com os negros, que era pra trabalhar e da cana-de-açúcar.

(T48) Profa.: A indústria açucareira, produção do açúcar, era necessário muitas pessoas pra trabalhar ou poucas pessoas?

(TODOS RESPONDEM: MUITAS)

(T49) Profa.: Muitas pessoas, não é isso? Então o texto traz o seguinte: que a mão de obra escolhida foram, foi os?

(OS ALUNOS RESPONDEM: NEGROS)

(T50) Profa.: Os negros. Lia, o que você pensa sobre o que foi dito no texto?

(T51) Lia: (*DEMORA PARA RESPONDER E QUANDO O FAZ, FALA BEM BAIXO, QUASE INAUDÍVEL*) Eu acho que o pa, país Portugal, ele, ele, ele queria ser um país lucrativo. Queria ter ( ) o pau-brasil e agora a cana-de-açúcar.

(T52) Profa.: Queria obter?

(T53) Lia: Lucro.

(A PROFA. APONTA PARA O ALUNO À ESQUERDA DE LIA, MATEUS)

(T54) Mateus: Já falaram tudo já.

(T55) Profa.: Mas dê sua opinião. O que você pensa sobre o que foi dito no texto? Você, o que você pensa?

(T56) Mateus: Portugal queria obter lucro de ven, de, vendendo escravos ( ) (*MATEUS FALA MUITO BAIXO, VISIVELMENTE ENVERGONHADO*)

(T57) Profa.: Camila, o que você pensa sobre o que foi dito no texto? *CAMILA NÃO RESPONDE*) Quer ler o texto? (*CAMILA ACENA A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE E A PROFA. LHE ENTREGA O PAPEL. ENQUANTO ISSO, AS DUAS ALUNAS SENTADAS PRÓXIMO A ELA MOSTRAM-SE BASTANTE ANSIOSAS E ENVERGONHADAS PERCEBENDO QUE EM SEGUIDA SERÃO CHAMADAS. (LUÍS LEVANTA O BRAÇO)*

(T58) Profa.: Diga enquanto ela lê.

(T59) Luís: É [...] Portugal não queria perder nada. Não queria perder negro, não queria perder dinheiro, ele só queria lucrar, lucrar, lucrar, lucrar e ser um país muito remunerado.

(T60) Tadeu: Eu? Portugal queria ser melhor que os outros países.

(T61) Profa.: Certo. (*ENQUANTO TADEU FALA A PROFA. ACENA AFIRMATIVAMENTE COM MUITO ENTUSIASMO. OS ALUNOS PERCEBEM E BRINCAM COM TADEU POR ISSO*). Silvana

\*\* (T62) Silvana: No comércio com os índios eles sabiam que não iam gastar muito material com a higiene, saúde do índio, eita! (*SE AUTOCORRIGE*) do negro. Nem com a comida, a alimentação do negro porque eles sabiam que eles podiam morrer mas eles tinham tendo lucro com o que eles comprar, com o que eles gastavam pouco, o dinheiro da higiene e muito dinhei-

ro na compra dele mas o dinheiro que eles perdem eles podiam ganhar no lucro ( ) da cana-de-açúcar, café.

(T63) Profa.: Certo. Agora digam se discordam do colega, se concordam com o colega. Se discordam. José.

(T64) José: Agora é porque também eles tinham dois lucros, por quê? Porque o negro produzia açúcar que era vendido na Europa e também porque a população do negro crescia então eles podiam vender, tá entendendo? Os negros, e ainda ficar com negros porque eles, crescia né, a população de negros. Então eles tinham dois lucros que era vender o açúcar na Europa e também vender o negro, que também era, o preço era muito alto na época.

(T65) Profa.: Vânia.

(T66) Vânia: É [...] eu concordo com o que Tadeu disse de que eles se achavam um país superior ( ) eles não ach, eles não queriam, eles se achavam superiores aos outros países e as outras raças e as outras culturas e eles escolheram a mão-de-obra do negro porque se eles fossem escolher uma mão-de-obra [...] branca, vamos dizer assim, eles teriam, eles teriam, eles teriam [...] gastos.

(T67) Profa.: Paulo, Paulo quer falar.

(T68) Paulo: EU???

(T69) Profa.: É. Paulo quer falar. Paulo depois Daniel quer falar também. Deixe só Silvana (*QUE FAZ SINAL PEDINDO PARA FALAR*) falar que Paulo vai falar.

(T70) Al.: Ele tá com vontade de falar.

(T71) Profa.: Tá, tá. Eu notei que ele está com vontade de falar. Silvana.

(T72) Silvana: Oh tia, os bebês assim quando as mulheres reproduziam onde é que eles ficavam?

(T73) Profa.: Na senzala.

(T74) José: Isso dava lucro.

(T75) Profa.: Ficavam na senzala.

(T76) Silvana: Mas a maioria morria, né? Por causa da alimentação?

(T77) Profa.: Da alimentação também, né? É a questão da subnutrição.

(T78) José: Não. Dava lucro. É isso que eu tou dizendo. ( ) lucro. (*JOSÉ FALA AO MESMO TEMPO QUE A PROFA. E OS COLEGAS PRESTAM MAIS ATENÇÃO À PROFA.*)

(T79) Profa.: É a questão da subnutrição, os que sobreviviam, sobreviveriam junto da sua família. Paulo.

(T80) Al.: Ele quer falar alguma coisa...

(T81) Paulo: É que é/

(T82) Profa.: Você concorda com o que foi que seus colegas disseram até agora? Ou discorda?

(T83) Paulo: Eu concordo porque os, os Portugueses eles compravam os negros só pra trabalhar pra eles e depois quando os negros “tivessem” bem acabados eles vendiam.

(TODOS ACHAM GRAÇA)

(T84) Pedro: Tia eles vendiam os negros depois, depois que eles trabalhavam demais, eles vendiam os negros, né?

(A PROFA. ACENA AFIRMATIVAMENTE PARA PEDRO E RETORNA À PAULO)

(T85) Profa.: Depois que trabalhava demais, né Paulo?

(PAULO DIZ QUE SIM. TODOS AINDA ESTÃO RINDO)

(T86) Profa.: É. Camila.

(T87) Camila: Eu acho que o objetivo de Portugal era lucrar e vender escravos.

(T88) Profa.: Era lucrar e vender escravos. Eles teriam algum lucro vendendo escravos? (CAMILA FICA EM SILÊNCIO, A PROFA. INSISTE) Teriam lucro na venda de escravos?

(T89) Paulo: ( ) quer falar. (FALA BEM BAIXINHO APONTANDO PARA MANOEL QUE ESTÁ AO SEU LADO E FEZ ALGUM COMENTÁRIO COM ELE)

(T90) José: Oh tia, ele aqui tá com vontade de falar (REFERINDO-SE MANOEL).

(T91) Profa.: É Manoel, né? Que eu nunca sei distinguir muito bem, é Manoel ou Rafael? Tem que andar com uma plaquinha.

(T92) Manoel: Manoel.

(T93) Profa.: Manoel.

(T94) Luís: Rafael, Rafael é menor.

(T95) Manoel: Para os portugueses é... comprar índios era uma maioria para, para/

(T96) Profa.: Índio? Eles compravam os índios? (TODOS ACHAM GRAÇA E REPETEM A PERGUNTA DA PROFA.) Compravam o quê?

(T97) Manoel: Oh (CORRIGINDO-SE) compravam negros.

(T98) Profa.: Sim. Calma! (REFERINDO-SE AO RESTO DA TURMA QUE AINDA RÍ)

(T99) Manoel: Para eles comprar os negros era uma maioria porque eles ganhavam e quando trabalhassem, quando os trab, os negros trabalhassem pra eles, eles iam vender aí ganhavam mais dinheiro ainda.

- (T100) Profa.: Certo. Cláudia.
- (T101) Cláudia: Concordo.
- (T102) Profa.: Concorda. Dê sua opinião.
- (T103) Cláudia: Os portugueses só queriam ganhar lucros e os negros trabalhando pra eles.
- (T104) Al.: ( )
- (T105) Profa.: Foi isso que você entendeu do texto, o que foi dito no texto? (CLÁUDIA ACENA COM A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE. A PROFA. APONTA PARA MARCELA, AO LADO DE CLÁUDIA)
- (T106) Vânia: Tia, naquela ópo (CORRIGINDO-SE) naquela época a pimenta era um produto também vendido, né?
- (T107) Profa.: Era, especiaria. (A PROFA. APONTA PARA MARCELA DE NOVO)
- (T108) Marcela: Eu acho assim que, eu acho assim que os portugueses só queriam se aproveitar dos negros para ( ) (MARCELA FALA MUITO BAIXO E BASTANTE ENVERGONHADA)
- (T109) Profa.: Foi o que você entendeu do texto, não foi isso? (MARCELA ACENA COM A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE)
- (T110) Profa.: Agora tem aluno aqui que ainda não deu sua opinião sobre o que entendeu do texto.
- (T111) Marcela: Rose.
- (T112) Profa.: Vitor, Rose estão com essas caras de quem quer dizer: “Eu quero falar. Deixa eu falar”.
- (T113) Al.: E Pedro.
- (T114) Profa.: Ah, Pedro também.
- (T115) Pedro: Não, eu já falei.
- (T116) Profa.: O que você pensa sobre o que foi dito no texto? Vitor tá querendo, eu li nos olhos dele, ele tá dizendo que tá querendo falar.
- (T117) Marcela: É os que tem vergonha, daquela vez tia ( )
- (T118) Vitor: Eu acho que eles se sent... cada vez mais se eles comprassem, eles se sentiam mais lucrativos e queriam exportar mais cana-de-açúcar pra ficar mais com lucro, lucrar mais.
- (T119) Profa.: (ACENA AFIRMATIVAMENTE PARA VITOR) Rose, você concorda? Você já escutou os seus colegas.
- (T120) Rose: Eu concordo aqui com todos os meus colegas agora [...] também assim [...] Portugal era um país que, como Vânia disse, ele era superior, um povo superior, superior, mas também eles se achavam MUITO superior e também queriam ganhar mais comp, com, eles compravam escravos e eu acho que na compra do escravo eles lucravam muito.

(T121) Profa.: Agora você diz assim, ser superior que você está falando relacionado a cultura ou a riqueza?

(T122) Rose: Não, a riqueza, cultura, como na pergunta da prova, eu acho que não tem nenhuma cultura superior a outra.

(T123) Profa.: O que existe são o que? Culturas...

(T124) Rose: diferentes.

(T125) Silvana: Oh tia, você perguntou assim pra Camila, disse assim, né? É... se acha que ven, o, os portugueses vend, a venda dos negros se eles ganhavam lucro. Eu acho que eles não ganhavam lucro, acho que eles ganhavam só quando recebiam o dinheiro pela compra do índio mas eles iam perder/

(T126) Profa.: Peraí.

(T127) Silvana: a mão, a mão-de-obra/

(T128) Profa.: Ai, ai, ai Silvana. Peraí, peraí. Comece, teve gente que não entendeu, organize melhor suas idéias.

(T129) Silvana: Ai eles só, os portugueses só ganhavam lucro quando iam receber o dinheiro pela venda do índio porque eles/

(T130) Als. e Profa.: DO ÍNDIO???

(T131) Silvana: (*PÕE A MÃO NO ROSTO E SORRI PARECENDO ENVERGONHADA*) porque eles iam estar perdendo uma mão-de-obra

(T132) Profa.: Peraí. Deixa eu entender melhor. Não entendi. Peraí. Eles vendiam ou compravam? (*OS ALUNOS RIEM E PARECEM INTERESSADOS*)

(T133) Marta: Deixa eu explicar. Vê tia, ela, ela tá querendo explicar assim/

(T134) Profa.: Sim, escute aqui por favor

(T135) Marta: que eles não tinham lucro quando compravam, eles ti/ (*SILVANA A INTERROMPE E DIZ ALGO INAUDÍVEL*) quando, quando compravam, você disse quando ele, ele, a pessoa que comprava não tinha lucro quando comprava os negros mas que recebia o dinheiro tinha (*FALA OLHANDO PARA SILVANA COMO QUE PERGUNTANDO SE ESTAVA INDO NO CAMINHO CERTO*)

(T136) Rose: Não

(T137) Profa.: Não, não é. Diga aí. Diga de novo. Organize suas idéias (*REFERINDO-SE A SILVANA*)

(T138) Silvana: Quando os portugueses vendiam os, os negros eles assim ganhavam lucro só quando recebiam o dinheiro da, da pessoa que comprou os negros e/

(VÁRIOS ALUNOS FALAM AO MESMO TEMPO. ROSE ACENA A CABEÇA EM SINAL NEGATIVO E PEDE PARA FALAR)

(T139) José: NÃO!

(T140) Profa.: Peraí, peraí, vamos ver aí. José (*CONCEDENDO O TURNO*)

(T141) José: Ela Tá/

(T142) Profa.: Você entendeu? Você concorda ou discorda?

(T143) José: Discordo porque eu acho assim que se, por exemplo, um, um dono de engenho vai buscar o negro, ele não vai deixar o, o negro trabalhando um mês e depois vai vender, não, então assim é comprar e depois perder o dinheiro, tá entendendo? Agora não, se ele comprasse o lucro é esse que o negro trabalhasse e vendesse o açúcar, o lucro é esse mas o que ela tá dizendo é simplesmente o que? O cara traz o negro e depois vender então aí não tem nenhum lucro. É que ele vai dar um dinheiro mas depois vai receber de volta. Aí não tem nenhum lucro

(VÂNIA ACENA INSISTENTEMENTE COM O BRAÇO PEDINDO PARA FALAR FALAR)

(T144) Profa.: Diga aí Vânia. Concorda com ela?

(T145) Vânia: Discordo porque veja só: se a pessoa vai comprar, ela não vai gastar dinheiro com uma coisa que não vai servir. Os dois lucram porque o por, o português comprando o negro vai trabalhar e com isso a produção ele vai vender e ganhar lucros. Entendeu?

(T146) Luís: Eu, eu, eu!

(T147) Profa.: Luís

(T148) Luís: ( ) ali falou que, porque os portugueses num/

(T149) Profa.: Você concorda com o que ela disse?

(T150) Luís: Não, eu vou puxar pra antes

(T151) Profa.: Sim

(T152) Luís: Que ela perguntou porque os brancos também não [...] os portugueses não traziam os brancos também pra trabalhar, pra ir na cana-de-açúcar. Porque os negros eles tem mais experiência do que os brancos. Tem mais [...] tem mais cultura/

(T153) Profa.: Tem mais cultura?/

(T154) Luís: Não, cultura não

(T155) Al.: ( )

(T156) Luís: Tem mais experiência/ ( )

(VÁRIOS ALUNOS FALAM AO MESMO TEMPO)

(T157) Profa.: Se os brancos viessem trabalhar na produção do açúcar, eles iriam trabalhar de graça?

- (T158) Luís: Não, iam ganhar money
- (T159) Profa.: Tinham que receber o que? A re...
- (T160) Als. e Profa.: muneração
- (T161) Luís: É os negros, e os negros eles, eles eram escravizados mesmo e os brancos eles tinham que receber remuneração por isso que eles escravizavam os negros
- (T162) José: ( ) valor o dono do engenho só ia ter lucro se o negro tivesse em oferta, né? Tivesse/ ( )
- (T163) Al.: Em promoção...
- (T164) José: É, ele só teria lucro assim, se o negro “tivesse” em oferta aí ele ia comprar mais caro mas depois ia vender ele aí ia receber algum lucro mas se fosse o mesmo preço não ia dar lucro, ele ia comprar, ia gastar o dinheiro mas depois ia receber de volta
- (T165) Profa.: Tadeu, você concorda aí com a questão de Silvana que ela levantou?
- (T166) Tadeu: Não tia eu vou falar de (*RISOS*) ofertas de índio, ele fa/
- (T167) Al.: Índio?
- (T168) Tadeu: Ô índio ó (*RISOS*) aí vai compra o negro bem baratinho, aí vai chega pra vender ele bem caro, muito mais caro do que comprou
- (T169) Profa.: Aí porque? O lucro, n? Porque muitas vezes os negros eram trocados na África por açúcar, aguardente, fumo, chegavam aqui eram comercializados com? Dinheiro, com lucro
- (T170) Al.: Pimenta
- (T171) Daniel: Mas, para os, para os índios eles/
- (T172) Vânia: Tinha promoção?
- (T173) Profa.: Deixe Daniel falar
- (T174) Daniel: Mas como para os brancos ( ) eles pensavam ( )
- (OS ALUNOS BRINCAM COM O ASSUNTO DA PROMOÇÃO NÃO DEIXANDO DANIEL FALAR)
- (T175) Profa.: Deixa o colega falar
- (T176) Daniel: Tia ( ) porque os brancos ( ) eles tinham experiência, eles pensavam que com experiência eles iam ganhar tudo, é , dinheiro, eles pensavam que eles eram muito melhores
- (T177) Profa.: Os brancos no caso?
- (T178) Daniel: É
- (T179) Profa.: É, tem o seguinte aqui, ainda sobre o texto, prestem atenção. Você, o que você pensa sobre o que foi dito no texto? Você concorda ou discorda, né? O que a gente acabou de fazer. Se discorda, se você discorda

do texto, como você justifica a escravidão do Período colonial? Vou reler, tem assim, a questão: Percebemos pelo texto acima que procurou-se justificar a escravidão do período colonial em face da necessidade de atender as exigências da acumulação capitalista da época. Você concorda ou discorda? Se discordar, como você justifica a escravidão do período colonial?

(T180) José: Eu, eu tô falando assim eu falo porque só de ter escravidão porque naquela época o homem branco se achava o melhor, se o homem branco não se achasse, se achasse, se achasse igual aos negros, não existia escravidão, tá entendendo? Não existia porque se ele se eu sou supe, se eu me acho superior, vou fazer o negro de animal. Então a escravidão existia por causa disso agora/

(T181) Profa.: Então no caso você discorda?

(JOSÉ BALANÇA A CABEÇA EM SINAL AFIRMATIVO)

(T182) Profa.: Discorda. Aí vem a questão é... sobre a cultura, aí no caso você quer dizer?

(T183) José: Não

(T184) Profa.: Eles se achavam superior?

(T185) José: É, superior assim como: 'Ah, minha cor é branca então eu sou superior então eu vou fazer o negro, porque ele é preto, vou fazer ele de animal, vou escravizar ele'. Agora, se o branco naquela época não pensasse assim, pensasse: 'Não, eu sou igual o negro', ele não ia fazer o negro de escravo, não ia ter esse comércio de escravo

(T186) Profa.: E a escravidão começou aqui no Brasil ou já existia antes?

(T187) Als. : Já existia

(T188) José: Isso po, porque o homem já se achava superior até naquela época.

(T189) Profa.: Vamos lá, se discorda, se concorda ou se discorda, quem vai ( )? (*NINGUÉM TOMA A INICIATIVA DE FALAR*) Vamos Paulo

(T190) Paulo: O que?

(T191) Tadeu: Não sabe nem o que é a pergunta

(T192) Profa.: Questão: Percebemos pelo texto acima certo? É, percebemos pelo texto acima, nós fizemos a leitura dele antes, que procurou-se justificar a escravidão do período colonial em face da necessidade de atender as exigências da acumulação capitalista da época. Você concorda ou discorda? Se discordar, como você justifica a escravidão do período colonial? (*PAULO FICA PENSANDO UM POUCO*) Você quer ler a questão?

(T193) Paulo: Não. Eu concordo. (*PAULO FALA DE FORMA QUE PARECE INSEGURA E TODOS RIEM*)

(T194) Al.: Não sabe nem o que é...

(T195) Paulo: Eu não sei... (*RISOS CONTINUAM*)

(T196) Profª.: Você concorda ou discorda que a escravidão no período colonial, certo? Ela foi realizada em face da necessidade de atender/

(T197) Paulo: Como assim necessidade?

(T198) Profª.: as exigências daquela época? As exigências, digamos assim, do, da política econômica da época que era lucrar sem ter gras, lucrar sem ter gastos, gastar pouco e lucrar mais

(T199) Paulo: É que eles, eles compravam os negros, né assim? Aí gastavam às vezes quando eles compravam aí eles gastavam menos e quando eles iam vender eles, eles é vendiam a mais o negro

(TADEU, VÂNIA E JOSÉ PEDEM A PALAVRA DURANTE A FALA DE PAULO)

(T200) Profª.: Tadeu

(T201) Tadeu: Eu concordo com o que José disse porque se os brancos achassem que todo mundo é igual, eles iam trabalhar por conta própria mas se eles se achassem superiores aí, por exemplo, tava assim: 'Eita, olha lá o negrão, vamos pegar ele, fazer de escravo'. (*RISADAS*) Mas, mas se eles fossem sup, se eles fossem superiores num [...] eles não podiam maltratar as pessoas ( ) eles que ficassem na deles, deixassem os negros na deles/

(T202) Profª.: Se eles tratassem os outros com igualdade?

(T203) Tadeu: É

(VÂNIA ACENA COM O BRAÇO NA FRENTE INSISTINDO PARA FALAR)

(T204) Profª.: É...Vânia

(T205) Vânia: Ah... É aí dizia que só, só foi feita a escravidão por conta da needade, da necessidade da, como é que é? Da acu

(T206) Profª.: Da necessidade de acumulação capitalista da época

(T207) Vânia: Isso. Mas não foi. Também ocorreu a escravidão por causa da questão da superioridade

(T208) José: É!

(T209) Silvana: Ô tia, eu num, eu discordo com o que Tá dizendo lá no texto porque o, o, como José disse, todo mundo é igual, não tem uma cultura melhor que a outra, nós podemos pensar que a nossa cultura é melhor do que a de outro país mas nós é que tamos pensando, o outro país pode pensar que a no , a nossa cultura é menor do que a deles

(T210) Profª.: Quer dizer, no caso você discorda do que o texto Tá dizendo? Não é isso?

(SILVANA BALANÇA A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE)

(T211) Profa.: É, José vai falar e depois eu quero escutar os outros, tem gente que Tá assim ó, só fala... quero escutar todo mundo. Tem que participar

(T212) José: Eu dis, eu, eu discordo com ela (*APONTANDO PARA VÂNIA*), discordo porque como eu fa/

(T213) Vânia: De mim?

(T214) José: É sabe porquê? Eu falei o que ela falou só que foi assim, né? Ei, sabe o que é Profa.? Assim, eles faziam os negros de escravo por conta da superioridade, tudo bem, mas eles também, eles faziam ( ) superioridade po, por quê? Porque tinha trabalho pra fazer em todo esse Brasil, ele não tinha nada então tinha que é [...] o Brasil crescer pelo menos depois então eles, eles/

(T215) Profa.: Seria a escassez de mão-de-obra?

(T216) José: É, é então é essa, essa necessidade que tinha aí, a necessidade de, do negro trabalhar, agora ele já trabalhava por quê? Porque o branco se achava superior, né?

(T217) Profa.: Certo

(T218) José: Tem duas coisas

(T219) Profa.: Quem que, ele deu duas versões aqui pra questão. Uma ele discorda, quando se trata da superioridade, não foi isso? (*JOSÉ ACENA COM A CABEÇA QUE SIM*) e outra ele concorda porque tinha escassez de mão-de-obra

(T220) José: É e quando você disse faltou (*REFERINDO-SE A VÂNIA*)

(T221) Profa.: Então eles iam, iriam precisar de muitas pessoas, não é isso? pra trabalhar, é isso?

(*JOSÉ ACENA COM A CABEÇA QUE SIM*)

(T222) Al.: O que é escassez? (*A PROFA. PARECE NÃO OUVIR*)

(T223) Profa.: Agora vamos Pedro

(T224) Pedro: Tia, eu discordo/

(T225) Profa.: Você concorda ou discorda?

(T226) Pedro: Discordo porque assim, os portugueses eles pegam os negros porque sabem que os brancos são espertos. Se eles pegassem os brancos, os brancos iam falar: 'Não, eu vou trabalhar mas vou trabalhar com alguma coisa, quero salário'. Assim e o/

(T227) Profa.: Quero terras...

(T228) Pedro: É eles são assim agora pegavam os negros porque os negros não sabiam, os negros não sabiam assim, não recebiam, não sabiam de nada/

(T229) Vânia: Não, eles eram forçados

- (T230) Al.: É
- (T231) Pedro: É, eles eram forçados
- (T232) Profa.: Não sabiam ou eram forçados?
- (T233) Als.: Eles eram forçados!
- (T234) Profa.: Vocês concordam com que ele disse que não sabia? (*COM ENTONAÇÃO BEM FORÇADA*)
- (T235) Vânia: Não
- (T236) Al.: Eles sabiam
- (T237) Al.: Lógico
- (T238) Profa.: Eles eram forçados
- (T239) Pedro: É
- (T240) Vânia: ( ) tinha escravidão lá, eles sabiam muito bem
- (T241) Profa.: É, Lia
- (T242) Lia: ( )
- (T243) Profa.: Você concorda ou discorda?
- (T244) Lia: Discordo porque eu acho que os brancos queriam ser melhores do que os outros, entendeu? E daí como eles, como eles já, eles [...] tinham mais idéia assim eles pegaram os negros e fizeram como escravos  
(A PROFA. APONTA PARA MATEUS)
- (T245) Mateus: Discordo porque nen, nenhum, nenhum, nenhum povo tem cultura superior a, a de outros povos. Discordo isso do texto
- (T246) Profa.: Vocês concordam com Mateus? Explique aí melhor essa sua idéia. O que que você discorda. Justifique aí melhor. O que que você quer dizer quando você fala sobre cultura? Superior, cultura inferior?
- (T247) Mateus: Os brancos queria, é, achavam que tinham cultura superior a dos negros, que podiam fazer eles de escravo assim sem mais nem menos/
- (T248) Profa.: Então você quer dizer o seguinte: a escravidão é [...] a escravidão no período colonial ela não foi feita só para atender as exigências da época, tem também a questão cultural, dos brancos serem superiores, da escravidão ter existido na África, por aí que você quer dizer? (*MATEUS ACENA COM A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE*) Explicar melhor? Que já existia escravidão? Que por isso ela foi utilizada pelos portugueses? Pras exigências da prática mercantilista. pra lucrar, né? pra lucrar muito e gastar pouco, é isso? (*MATEUS ACENA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA*) Agora você tem condições de reformular com as suas palavras? (*MATEUS PARECE PENSATIVO. NÃO RESPONDE*) É isso que você quis dizer ou não?

(T249) Mateus: É

(T250) Profa.: Então agora organiza suas idéias pra você justificar (*MATEUS PARECE PENSANDO MAS NÃO RESPONDE*) Quer pensar mais um pouco? (*MATEUS ACENA COM A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE*) Agora depois eu vou voltar pra você, quer ler? (*MATEUS ACENA AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA*) É... se discorda, como você justifica a escravidão no Período colonial? Alguém mais vai querer colocar ou discordar? Rose. (*A PROFA. ENTREGA A MATEUS UMA FOLHA COM TAREFA A REALIZAR*)

(T251) Rose: Tia eu discordo é [...] porque tem esse, essa parte que os portugueses tarem, se achavam melhor mas se eles se olhassem bem saberiam, saberiam que tí, que te, que tinham ou que ( ) a mesma, as mesmas coisas, os, tudo que, que o negro tem eles têm também, só muda a cor e/

(T252) Silvana: É o dinheiro ( )

(T253) Rose: Ah... isso depende também do que eles se acham que/

(T254) Profa.: A questão da conscientização é que você quer dizer?

(T255) Rose: É [...] Acho que sim. É [...] (*ROSE MOSTRA-SE COM DIFICULDADE PARA EXPRESSAR O QUE PENSA. ROSE E OS COLEGAS RIEM*)

(T256) Profa.: Organize seus pensamentos

(T257) Rose: É...

(T258) Profa.: Suas idéias. (*ROSE PARECE SE PREPARAR PARA FALAR MAS DESISTE*). Ó, tem Mateus e Rose organizando as idéias. É... José (*CONCEDE A PALAVRA A JOSÉ QUE ESTAVA PEDINDO PARA FALAR*)

(T259) José: Tem cer, tem gente aí que Tá se atrapalhando assim, por conta disso, que se o homem se achasse normal, igual ao negro ele não ia ter es, não ia ter escravidão. Lógico. Agora tem que ver assim que isso não basta. Só o homem se achar superior e pronto. Não. Ele quer trabalho do negro. Tem gente que diz concorda que o homem é...quer ser é... a força cultural maior mas discorda que o [...] que o homem branco queria trabalho, Tá entendendo? Nas terras e isso é, influi muito que o, é, o homem branco ele se achava melhor mas ele também queria trabalho, ele não só se achava, ele queria trabalho então são as duas coisas

(T260) Profa.: Ele queria pessoas pra trabalhar com ele

(T261) José: É. Ele se achava melhor e ainda queria pessoas pra trabalhar, tá entendendo? Tem gente que não tá com ( ), tá concordando com uma coisa e discordando com a outra/

(T262) Profa.: e discordando, tá contradizendo/

(T263) José: É

- (T264) Profa.: a questão, é isso que eu estou observando, tá contradizendo
- (T265) José: É
- (T266) Profa.: Então você vai, se concorda ou discorda, JUSTIFICAR. Então pra você justificar, se você discordou, você vai ter que ter uma boa justificativa pra não entrar em contradição
- (T267) Rose: Eu, é, vendo agora o que José falou/
- (T268) Profa.: Já melhorou suas idéias? (*DIRIGINDO-SE A ROSE*)
- (T269) Rose: É, e isso eu acho que, como ele falou, também não precisa só da, assim saber que, que ninguém é melhor que ninguém precisa também todo mundo trabalhar igual e também todo mundo tem o direito não assim negros, escravos, brancos, donos de escravos ou é, é (*PAULO, QUE ESTÁ AO SEU LADO, FALA ALGO BAIXINHO PARA ELA*)
- (T270) Profa.: Vamos ajudar Rose. Aí Paulo, vá!
- (T271) Rose: É, ele fica aqui falando no meu ouvido, fica atrapalhando
- (T272) Paulo: ( )
- (T273) Profa.: Deixa, não, deixa ela concluir o pensamento dela
- (T274) Al.: Depois tu fala (*REFERINDO-SE A PAULO*)
- (T275) Paulo: Não, num quero falar não
- (T276) Profa.: Vá Rose, vê se você, se você consegue concluir seu pensamento
- (T277) Rose: Não, eu acho que eu já falei, assim, tudo o que tem pra falar mas [...]
- (T278) José: Assim, eu acho que/
- (T279) Vânia: Ela quis dizer assim
- (T280) Rose: Eu acho que... é
- (T281) Vânia: que não devia ser assim, branco prum lado e negro pro outro
- (T282) Rose: É
- (T283) Vânia: Nenhum devia ser melhor que o outro
- (T284) Rose: é isso mesmo
- (T285) Paulo: É e branco ser escravo e [...]ô, negro ser escravo e branco ser rico assim, barão esses negócios assim
- (T286) Profa.: Certo, ela discorda por isso porque todos deveriam ser...
- (T287) Als.: IGUAIS!
- (T288) Profa.: Luís (*CONCEDE A PALAVRA A LUÍS QUE PEDIA PARA FALAR*)
- (T289) Luís: Tem gente aqui que diz que o negro e o branco são iguais agora eles fazem coisas diferentes, não são/ ( ) (*É INTERROMPIDO POR VÂNIA E PELA PROFA.*)

- (T290) Profa.: Que coisas, você concorda/  
(T291) Vânia: Mas é no sentido assim, é no sentido assim/  
(T292) José: (*CONTINUANDO A FALA DE VÂNIA*) de um ficar no seu canto e o outro ( )  
(T293) Luís: Sim e esse/ ( ) (*VÂNIA FALA AO MESMO TEMPO*)  
(T294) Vânia: ( )  
(T295) Profa.: Peraí vamos entender Luís, quais são as coisas diferentes que você acha que eles fazem?  
(T296) Luís: Os negros eles, os brancos escravizam eles, os, os negros eles [...] tem ai tem também a parte da cultura, também tem a cultura diferente, o branco [...] se acham superiores, tem branco, tem muitos brancos que são poderosos, tem muito dinheiro, querem ser superior ao, aos negros, também tem isso. [...] ( ) chegar a conclusão que eles não são muito iguais  
(T297) Profa.: Porquê não são iguais?  
(T298) Luís: Não, iguais, eles não são iguais mesmo inteiros, sendo que cada um/  
(*JOSÉ E VÂNIA MOSTRAM-SE ANSIOSOS PARA FALAR*)  
(T299) Profa.: (*REFERINDO-SE A JOSÉ E VÂNIA*) Peraí, calma, todo mundo pode falar  
(T300) Luís: cada um tem seu modo/  
(T301) Profa.: Tão com a lín, vocês estão com língua coçando, cada um fala já  
(T302) Luís: cada um tem seu modo de vida. Um exemplo, os brancos, o povo da, antigamente era maioria das pessoas era tudo rica também, cada um tinha o seu casarão, suas roupas, tudinho e os negros eles era, era palha deitada no chão, eles deitavam nas palhas, até deitavam no chão/  
(T303) Profa.: É a questão da desigualdade/  
(T304) Luís: É, isso é que eu tou tentando explicar  
(T305) Profa.: que você está falando. Sim agora essa desigualdade aí, você quer chegar aonde com ela?  
(T306) Luís: Que [...] eles [...] um modo/  
(T307) Profa.: Porque você disse que eles não eram iguais em tudo  
(T308) Luís: em um modo eles são iguais em outro modos eles são diferentes  
(T309) Profa.: Sim mas peraí, não estou entendendo, peraí, deixa ele terminar de falar. É... ( ) deixa ele terminar de falar (*REFERINDO-SE AOS ALUNOS QUE ESTÃO PEDINDO PARA FALAR*). Eu num estou entendendo aonde é que você quer, quer chegar quando você disse que eles são, não são iguais totalmente  
(T310) Luís: Sim

- (T311) Profa.: Sim. Você concordou ou discordou com o que tinha no texto?
- (T312) Luís: Eu num [...] eu num concordei não
- (T313) Profa.: Sim, você discordou
- (T314) Luís: Foi
- (T315) Profa.: Agora justifique porque você discordou
- (T316) Luís: Porque o ne, o branco queria ser muito, muito, muito mesmo superior ao negro sendo que o negro [...] o br, o branco ele tinha um modo de vida muito, muito [...] saudável, muito [...], é, como ele tá dizendo aqui, muito avançado do negro porque tem os negros todos não são, tem uma boa remuneração, tem assim, a maioria dos negros são pobres/
- (T317) Profa.: Concluindo, é a questão cultural outra vez? Não é isso?
- (T318) Luís: É/ ( )
- (T319) Profa.: São os diferentes modos de viver
- (T320) Luís: É
- (T321) Profa.: Não é isso?
- (T322) Luís: É
- (T323) Profa.: Na questão cultural que você quer chegar?
- (T324) Luís: Médio/ (*A PROFA. PARECE NÃO OUVIR*)
- (T325) Profa.: Você discordou porque você acha, você discordou porque você acha o seguinte que a escravidão no período colonial não justifica só pelas exigências da época, de acumular capital, entra aí a questão aí da cultura, deles viverem de formas diferentes. É essa sua conclusão?
- (T326) Luís: É (*PARECE SEM MUITO CERTEZA*)
- (T327) Profa.: É ou não é? Tem que dizer com segurança
- (T328) Luís: É (*FALA DE FORMA SÉRIA COMO QUE QUERENDO APARENTAR SEGURANÇA*)
- (T329) Profa.: Se não for você complementa
- (T330) Luís: É!
- (T331) Profa.: Mateus, peraí, Mateus estava lendo, falta ele falar. Ele estava lendo ali, analisando a questão, organizando os pensamentos... (*A PROFA. ESPERA POR ALGUNS MOMENTOS MAS MATEUS AINDA NÃO RESPONDE*) Vamos lá Mateus? (*MAIS UNS INSTANTES DE SILÊNCIO*) Você concordou aqui com essa questão que foi exposta, você concorda com ela ou discorda?
- (T332) Mateus: Discordo (*MATEUS FALA BAIXINHO PARECENDO ENVERGONHADO*)
- (T333) Profa.: Discorda. Agora se você discorda você tem um motivo para discordar, não tem? (*MATEUS ACENA QUE SIM COM A CABEÇA*) Justifique porque você discorda

- (T334) Mateus: Porque [...] os brancos queriam ter [...] é... a cultura superior a dos negros e queriam escravizar assim ( )
- (T335) Profa.: Mas vamos analisar o seguinte: a escravidão já estava presente na África?
- (T336) Als: Já
- (T337) Profa.: Entre os negros?
- (T338) Als: Já
- (T339) Profa.: Então essa questão aqui é só porque os brancos queriam ser superiores ou já existia essa escravidão na cultura lá dos negros na África?
- (T340) Als.: Existia
- (T341) Profa.: Já existia ou não?
- (T342) Al.: Existia
- (T343) Profa.: Se aproveitando disso o que foi que os portugueses fizeram? Heim, Mateus?
- (T344) Mateus: Escravizaram os negros
- (T345) Profa.: Então eles se aproveitaram que na África já tinha escravidão ( ) mesmo e se aproveitaram para escravizar os negros, tanto nos países da Europa, como escravos domésticos, como no Brasil. É isso Mateus? (*ELE RESPONDE AFIRMATIVAMENTE COM A CABEÇA*) Concorda? (*ACENA POSITIVAMENTE MAIS UMA VEZ*) Tem certeza? Tem que ter é... firmeza no que você vai dizer. Acreditar naquilo que você vai dizer. Justificar com as suas palavras. Não tem que ter vergonha. Não tem que ter medo de tá errado porque aqui a gente tá discutindo pra realmente cada um sair daqui [...] consciente, né? Da discussão, do que foi debatido, da questão, compartilhar as idéias pra depois fazer a conclusão, entenderam? Então não tem que ter inibição nem vergonha de falar. Pedro. (*CONCEDENDO A PALAVRA A PEDRO QUE ESTAVA PEDINDO PARA FALAR*)
- (T346) Pedro: Tia, eu acho que os negros são assim escravizados, essas coisas, tudo por causa dos brancos! (*A PROFA. CHAMA A ATENÇÃO DE DOIS ALUNOS QUE ESTAVAM CONVERSANDO*) porque se os brancos não tivessem é [...] assim esse negócio de superioridade só porque tem alguma coisa diferente, não ia ser assim não, não iam escravizar os negros, iam, ia [...] fazer um acordo assim. Não devia ser como é
- (T347) Tadeu: A senhora disse que os negros mesmos escravizavam os negros, né? Acho que eles fi, faziam isso pra não gastar salário com os negros, querem só! ( )
- (T348) Luís: Faziam entre si
- (T349) Profa.: Se escravizavam entre si, e uns aceitavam? E eles aceitavam?/
- (T350) Tadeu: ( )

- (T351) Luís: Não e ele não falou ( )
- (T352) Profa.: Não eu quero saber se tem alguma pessoa que aceita a escravidão?
- (T353) Als.: Não
- (T354) Profa.: Então ( ) no continente africano já existia a escravidão
- (T355) Luís: Sim, eu sei
- (T356) Profa.: Mas eles aceitavam essa escravidão?
- (T357) Luís: Não, eles não gostavam
- (T358) Profa.: Eles eram o que?
- (T359) Luís: Humilhados
- (T360) Profa.: (*AO MESMO TEMPO QUE LUÍS*) Forçados? Eram forçados ou era de livre e espontânea vontade?
- (T361) Luís: Forçados
- (T362) Profa.: Eram forçados. Então, prestem atenção
- (T363) Luís: Foi até o que a gente viu lá em cima (*REFERINDO-SE A UM VÍDEO ASSISTIDO NA AULA ANTERIOR NO AUDITÓRIO LOCALIZADO NO ANDAR DE CIMA*) ( ) dos negros, dos escravos eles trabalhando levando areia e o [...] dono, o homem que ficava lá batendo, dando chicotada neles: 'Mais rápido, mais rápido!'
- (T364) José: Mas aquilo era classe social, era, era classe social, não era por causa da cor não, era assim, quanto mais forte!
- (T365) Luís: Sim, é o que eu tou é o que eu tou dizendo que, tou dizendo da escravidão não tou dizendo [...]
- (T366) José: Da classe social
- (T367) Luís: Da classe social
- (T368) Profa.: Certo. Paulo
- (T369) José: (*FALANDO BAIXINHO*) Naquele tempo era classe social ( )
- (T370) Paulo: É na, é sobre a, é porque naquela época os [...], os é [...] os brancos eles se achavam superiores que os negros, que os negros só por causa da cor e porque eles eram ricos e os [...] e os negros eles achavam que os negros não eram superiores só por causa eram pobres aí eles mandavam eles trabalharem pra eles. Só
- (T371) José: Naquele hora que Luís tava falando eu tava com vontade de falar porque ele tava dizendo assim: que se o negro e o branco ficassem amigos, ele falou que o negro é diferente do branco, tudo bem, mas só porque é diferente não precisa assim, só porque é amigo não precisa ficar um junto do outro assim compartilhando não, se quiser pode ficar um no seu canto e o outro... com a sua cultura, cada um com a sua cultura. E ele

falando deu a entender que é [...] um pouco de racismo assim que ele, ele tava dizendo que o negro se acha submisso, eu entendi assim, como ele falou/

(T372) Profã.: Um hum

(T373) José: que o negro se acha submisso e a senhora falando ele quis se esconder porque ele achou isso, que o negro se acha submisso. É, ele achou isso

(T374) Profã.: (*APONTANDO PARA LUÍS*) E agora?

(T375) Luís: Não eu não achei que o negro era superior ao branco não/

(T376) José: (*PARECENDO NÃO ESCUTAR LUÍS*) como se o negro estivesse acostumado a ser escravo

(T377) Profã.: (*PARECE SUPOR QUE LUÍS NÃO TINHA ENTENDIDO O QUE JOSÉ DISSE*) Submisso, não é superior

(T378) Luís: (*FALA BEM BAIXINHO, PARA NINGUÉM OUVIR MESMO*) ( )

(T379) José: Quis dizer que pra ele tanto faz deitar no chão ou deitar numa cama.

(T380) Profã.: Ó, ó aí Luís.

(T381) José: ( ) por isso que eu tava com vontade de falar ( )

(T382) Profã.: Veja essa questão que ele observou na sua resposta (*FALANDO COM LUÍS*)

(T383) José: Que o negro podia comer qualquer coisinha ou se quisesse podia comer um banquete, que ele quis dizer e o branco não, o branco só/

(T384) Profã.: Foi isso que você quis, quis transmitir? (*FALANDO COM LUÍS*)

(T385) Luís: Eu num tou, eu num tou, num tou entendendo que que ele... / que que ele quis falar (*ESSE FINAL AO MESMO TEMPO QUE A PROFA.*)

(T386) Profã.: (*VOLTANDO-SE AGORA PARA JOSÉ*) Passe pra ele (*LUÍS*) pra ele ter a oportunidade de se justificar

(T387) José: É assim que/

(T388) Profã.: (*FALANDO COM LUÍS*) O que ele (*JOSÉ*) entendeu sobre o que você disse

(T389) José: Que você falou assim: que o negro ele podia comer uma mixaria ou então podia comer um banquete e o branco não, só podia comer coisa boa ou então o negro podia dormir numa senzala qualquer ou então numa cama e o branco não, só na cama, tá entendendo? Você falou que o negro, pra ele tanto faz, ele pode ser submisso, ser acostumado a isso você, eu entendi você falando assim

- (T390) Luís: Não, eu, eu expliquei também que não é todo branco que é rico, tem branco também que tem a casa humilde também
- (T391) José: É mas/
- (T392) Luís: Não são todos os, os brancos que são ricos
- (T393) José: Mas você falou assim que eles não são ricos/
- (T394) Luís: Tem branco que é humilde, tem negro que é mais [...]/
- (T395) Al.: rico
- (T396) Luís: que é um pouco su , um pouco superior/
- (T397) Marta: que é da classe alta
- (T398) Luís: (*JOSÉ PARECE INCONFORMADO COM AS POSIÇÕES DE LUÍS E O INTERROMPE*)no dinheiro, no [...]/
- (T399) José: ( ) e, e o negro não, ele não pode ser rico, eu entendi assim, eu juro a você que eu entendi assim, que o negro nunca podia ser rico
- (T400) Profa.: Que você entendeu do que ele disse?
- (T401) José: É
- (T402) Profa.: Eu já entendi que era a questão, do que ele disse antes aqui, era a questão das diferenças culturais
- (T403) José: Culturais?
- (T404) Profa.: Certo? Não existe superioridade porque o que existe são culturas diferentes e não cultura superior nem cultura inferior. Mas ele (*REFERINDO-SE A JOSÉ*) já entendeu de outra forma, é bom a gente analisar
- (T405) José: É porque ele falou de um jeito assim ( ) que eu entendi mesmo (*LUÍS FICA CALADO, VÂNIA ESTÁ PEDINDO PARA FALAR*)
- (T406) Profa.: Vânia (*CONCEDENDO A PALAVRA*)
- (T407) Vânia: Ele também, eu a, eu entendi isso, ele disse que os negros/
- (T408) Profa.: Você discorda com o que ele disse?
- (T409) Vânia: É porque ele disse que os negros são diferentes porque é a mesma ( ) mas a gente não tá falando de diferença assim se um tem mais grana, ou tem ( ) pequeno, a gente tá falando das /
- (T410) Profa.: ( )
- (T411) Vânia: é, das, das diferenças sociais e econômicas, ou seja, é, você quis transmi, você quis transmitir assim que eles não são iguais, eles são diferentes porque pensam diferente, ninguém pensa igual, ninguém, então el, eles não podem ter [...]CULTURAS e modos iguais, entendeu?  
(*LUÍS RESPONDE QUE SIM COM A CABEÇA*)
- (T412) José: E só porque é amigo não precisa ficar, viver um junto do outro, mas se eles quiserem eles vivem numa sociedade só de negros e outra

- só de brancos agora amigos, tá entendendo? E ele não falou assim, ele falou como só porque é amigo tem que viver junto, não, podem viver separados
- (T413) Profa.: Silvana, o que que você acha dessa questão que surgiu aí?
- (T414) Silvana: É, é que, como Vânia disse, né? Que um não pensa igual ao outro por isso o que Luís disse eu também discordo porque claro que eles têm culturas diferentes porque um, não é, não tem o pensamento do outro, então, exemplo, eu não tenho o pensamento de Rose, pode ela pode pensar uma coisa e eu não posso pensar/
- (T415) Profa.: E é o dinheiro, o poder, a riqueza que vai medir as diferenças culturais?
- (T416) Silvana: Não, não porque/
- (T417) Profa.: CULTURAIIS?
- (T418) Luís: Não, cada um pensa como pode também, né?
- (T419) Profa.: Então vamos dizer que Luís não soube, né?
- (T420) Silvana: Explicar
- (T421) Profa.: Explicar as idéias
- (T422) Luís: Tem o lado do índio tam , o ou , o, o índio, um exemplo, o índio ele, os índios eles eram livres, eles, como é o nome? Eles andam livres, sem roupas assim, semi-nus, e os brancos eles andam de roupas, como a gente aqui tá de tênis, short, camisa, meia, lá eles vivem descalças/
- (T423) José: Mas, mas não é só/
- (T424) Profa.: Isso aí são diferenças o que?
- (T425) Luís: Culturais, então?
- (T426) José: E não é só por causa disso que o, [...] vai ser, o índio, né?
- (T427) Profa.: É, o índio
- (T428) José: O índio vai ser pi , pior do que o branco só porque/ ( )
- (T429) Silvana: Porque se todo mundo tivesse a mesma cultura.../
- (T430) Luís: Todo mundo não é melhor que o outro, todo mundo é do mesmo jeito agora cada um tem a sua cultura
- (T431) Silvana: Mas se tivesse a mesma cultura, como é que ia ser? ( ) todo mundo pelado por aqui
- (T432) Profa.: Ninguém po, pode ser porque as pessoas trabalham, vivem, vivem de modos diferentes
- (T433) Luís: É a diferença de luta para os europeus e de luta para [...]
- (T434) Tadeu: De guerra
- (T435) Luís: De guerra, esses negócios
- (T436) Profa.: Para os índios e guerra para os europeus. Alguém quer colocar aqui? Pedro? Fazer mais alguma colocação?

(T437) José: Vê, agora ele (*REFERINDO-SE A LUÍS*) falou tudo bem, agora ele falou que só/

(T438) Profa.: Agora ele organizou as idéias

(T439) José: Organizou mas naquela hora ele falou que não ia dar certo o negro viver com o branco porque eram diferentes as, as culturas e agora ele já falou diferente, ele mudou, mudou/

(T440) Profa.: Ele já mudou a opinião dele/

(T441) José: É

(T442) Vânia: Mas não ia dar certo não é nem por causa de racismo nem nada porque eles têm culturas diferentes, por exemplo, ( ) só a cultura, como é que eles iam ficar em pé de guerra pra saber se/

(T443) José: Mas como a/ ( )

(T444) Profa.: Os europeus, os portugueses, eles aceitavam essas culturas?

(T445) Al.: Não

(T446) Silvana: Eles pensavam que eram superiores que as outras, a deles.

(T447) Profa.: A gente até já entrou nessa outra questão porque tem assim (*LENDO*): “Por quê você acredita que aconteceu dessa forma?”

(T448) Luís: Eu não ( ) não

(T449) José: Como?

(T450) Profa.: Tem o seguinte, se discorda, se não discorda, justificar a escravidão do Período colonial e porquê você acredita que aconteceu dessa forma? Então a gente vai concluir o seguinte. Eu vou ler a pergunta, dizer ‘Nós concluímos’ e cada um vai dar a sua opinião, tá certo? Fazer assim. “Percebemos pelo texto acima que procurou-se justificar a escravidão do período colonial em face da necessidade de atender as exigências da acumulação capitalista da época”. Então alguns alunos disseram que discordaram e justificaram e os outros... nem disseram se concordaram, nem disseram se discordaram. Então agora prestem a atenção porque cada um vai dar a sua opinião. Então vamos ver (*LENDO*) “Por quê você acredita que aconteceu dessa forma?” (*APONTA PARA VÂNIA QUE É A PRIMEIRA DO SEU LADO ESQUERDO*)

(T451) Vânia: Eu? Porque o racismo era muito grande e também Portugal não queria gastar muito com os lucros... com os lucros, não (*CORRIGINDO-SE*)/

(T452) Profa.: Não queria gastar muito...

(T453) Vânia: Com, não, com, com o bem-estar do, da pessoa que estava trabalhando

(A PROFA. APONTA PARA O PRÓXIMO NO SENTIDO HORÁRIO, NO CASO, JOSÉ, E ASSIM SERÁ ATÉ TODOS OS ALUNOS FALAREM)

(T454) José: Eu acho que é porque o branco se achava superior e também o racismo foi desde aquela época e também porque tinha terra que precisava de trabalho aí o branco pegava o negro e não pagava, não remunerava ele. Então por isso que já era porque eles se achavam melhores, tinha raci, racismo naquela época, é e queriam acumular bens

(T455) Profa.: Rafael

(T256) Al.: Manoel

(T457) Manoel: Eles se achavam melhores e eles tinham medo que os índios, os negros, os escravos, é [...] tivessem outra cultura porque eles tinham medo de que os escravos tomassem a cultura deles, fosse superior a cultura deles/

(T458) Profa.: Tomassem a cultura deles?

(T459) Manoel: Fosse superior

(T460) Profa.: Fosse superior?

(T461) Manoel: A cultura dos brancos, a, a dos negros. Os brancos tinham medo de que os negros/

(T462) Profa.: Os brancos tinham medo ou os brancos queriam, no caso os portugueses queriam obter mais lucros tanto com a produção do açúcar como na escravidão dos negros?

(T463) Vânia: Tia, eles não podiam ter/

(T464) Profa.: Organize aí suas idéias. (*REFERINDO-SE A MANOEL*)

(T465) Vânia: Eles não podiam ter medo porque se chegava outra cultura eles/

(T466) Profa.: Vamos deixar Manoel organizar as idéias. Organize (*MANOEL PERMANECE CALADO. A PROFA. CHAMA CONCEDE A PALAVRA AO PRÓXIMO ALUNO*) Paulo, dê a sua conclusão, depois eu volto para Manoel

(T467) Manoel: Deixa eu ler ( ) (*PEDINDO À PROFA. A FOLHA COM A TAREFA*)

(T468) Profa.: Pegue. Organ, Paulo

(T469) Paulo: O que eu acho né? Que naquela época havia racismo entre o, o branco porque o branco ele achava que o negro era é [...], ô, é inferior e que o branco era superior só por causa que eles eram [...], que os, que os, que os brancos eram ricos e que os negros eram pobres

(T470) Rose: É... naquela época os... ô Vânia / (*COMO SE VÂNIA ESTIVESSE FAZENDO ALGUMA BRINCADEIRA*)

(T471) Profa.: Deixe ela falar. (*REFERINDO-SE A VÂNIA MAS ESTA PARECE NÃO ENTENDER O QUE ESTAVA FAZENDO DE ERRADO*)

(T472) Rose: Naquela, naquela época os brancos os brancos se sentiam MUITO melhor que os negros e na compra gastavam só uma vez, só compravam o negro uma vez, não remuneravam e tinham lucros com eles não só na venda como também no trabalho

(T473) Profa.: Silvana

(T474) Silvana: Ô tia, os portugueses! (*ALUNOS QUE TRABALHAM EM OUTRO GRUPO INTERROMPEM ABRINDO A PORTA E PERGUNTADO ALGO À PROFA.*) os portugueses pensavam que tinham a cultura maior que a do negro ( ) /

(T475) Profa.: Superior

(T476) Silvana: superior ( ), eles pe, podiam assim [...] escravizá-los e não se importavam, se morrer, morreu

(T477) Marta: ( ) eles achavam que [...] os brancos achavam que a cultura deles era superior a deles, que eles tinham dinheiro, que eles, que eles comiam melhor do que eles, que dormiam melhor do que eles então/

(T478) Profa.: Além disso iriam? Lucrar

(T479) Marta: É

(T480) Profa.: Resposta completa, viu Luís?

(T481) Luís: Ah! Completa? Eu já ia resumir tudinho. Ninguém é superior ao outro

(A PROFA. FALA ALGO INAUDÍVEL)

(T482) Profa.: (*VOLTANDO-SE PARA LUÍS*) Vá

(T483) Luís: Ninguém é superior ao outro. Os, os brancos se achavam superior mas to, todo o pessoal, o povo tudinho, é tudo igual ao outro. Tudo o mesmo...

(T484) Tadeu: É, os brancos se, tinham quase certeza que eram superiores aos outros, mais inteligentes até, mas às vezes o negro podia até ser muito mais inteligente do que o, o dono, o dono dele assim porque naquela época não era ( )

(T485) Vitor: Eu acho que os portugueses eles tomavam, compravam os negros é [...] para lucrar e se achavam, nessa compra eles se achavam os donos, se achavam superiores, cada vez mais

(T486) Pedro: Eu acho que é assim também, né? É, os portugueses compravam os negros pra lucrar mais é [...] como eu falei já, eles não podiam comprar os brancos porque os brancos já sabiam assim, aí compravam os negros pra lucrar por causa da cana-de-açúcar porque eles iam construir mais e ia obter mais lucro, né?

(T487) Lia: Eu acho que é porque lá naquela época tinha muito racismo e também porque os brancos queriam ter lucro. Só

- (T488) Mateus: Eu concordo com ela que é... os portugueses compravam os índios pra/  
(T489) Al.: Índios?  
(T490) Profa.: Os escravos  
(T491) Mateus: Os escravos pra, pra lucrar, escravizá-los e depois vender  
(T492) Profa.: Camila  
(T493) Camila: Eu acho que [...] (FICA CALADA POR ALGUM TEMPO SEM SABER O QUE FALAR)  
(T494) Profa.: Dê sua opinião. (ELA CONTINUA CALADA) Cláudia, depois eu volto para Camila  
(T495) Cláudia: Eu acho que os portugueses eram muito racistas, só queriam os negros para escravizá-los  
(T496) Marcela: Eu acho assim que os portugueses ( ) cada vez mais ( ) e ficarem mais ricos. (FALA MUITO BAIXINHO E JÁ É A ÚLTIMA ALUNA, AO LADO DA PROFA.)  
(T497) Profa.: Camila  
(T498) Camila: Eu acho que o branco se acha mais submisso ao negro.  
(T499) José: Submisso?  
(T500) Profa.: O branco? Preste atenção  
(CAMILA FICA CALADA PENSANDO POR ALGUM TEMPO)  
(T501) Profa.: Vamos lá Camila? (FALA AO MESMO TEMPO QUE CAMILA ENSAIA COMEÇAR A DIZER ALGO) Sim. O que é que você acha da escravidão? O assunto é escravidão. (ELA CONTINUA CALADA) Escravidão dos negros. Porque os negros eram tratados como escravos?  
(T502) Camila: Acho que os brancos queriam escravizar os negros só pra ganhar lucros  
(A PROFA. FAZ UMA PERGUNTA INAUDÍVEL. CAMILA E CLÁUDIA ACENAM COM A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE)  
(T503) Profa.: A escravidão que já existia na África, a escravidão que era aceita pela Igreja porque os jesuítas e os padres defendiam os índios da escravidão mas não defendiam os negros, para eles os negros não tinham alma: Na prática mercantilista da época, era a prática adotada por Portugal, como nós vimos aqui, eles queriam obter lucro e buscariam esse lucro de diversas formas. Então na produção do açúcar a mão-de-obra utilizada foi a escravidão  
(T504) Vânia: Porque eles pensavam que os negros não tinham alma  
(T505) Profa.: não tinham direitos, e os portugueses se aproveitaram dessa escravidão que já existia pra usar a mão-de-obra escrava também aqui no Brasil na produção da cana-de-açúcar

(T506) José: Tia, os jesuítas achavam que é... os índios eram a, as pessoas mais puras do que Adão e Eva, uma coisa assim, né? ( ) de Adão e Eva ( )  
(T507) Profa.: Isso. Certo. Então, foi ótima a participação. Parabéns!  
(TODOS SE LEVANTAM E A AULA ESTÁ ENCERRADA)